

ECOLOGIA DE PEIXES DE IGARAPÉS DA VÁRZEA ESTUARINA DA BAÍA DE MARAJÓ-PA.

Rubens Alberto Ferreira Maia

A baía de Marajó localiza-se ao sul da ilha de Marajó e recebe toda a descarga do rio Tocantins e parte da do Amazonas. A sazonalidade dessas descargas acarretam uma variação na salinidade do estuário, influenciando de forma determinante a composição da ictiofauna da região. Distinguem-se duas estações no regime do rio Amazonas: (1) Estação seca (Verão - junho a dezembro), quando ocorre a diminuição das descargas dos rios Tocantins e Amazonas e as águas marinhas penetram com maior destaque no estuário amazônico; (2) Estação chuvosa (Inverno - janeiro a maio), quando aumentam as descargas desses rios, fazendo com que o mar recue até 160 km de distância do estuário amazônico. Este trabalho foi realizado em três trechos da baía de Marajó: (i) igarapé Tucunduba (Bélem-Pa), margem do rio Guamá e porção mais interna da baía; (ii) igarapé Paracuri (Icoaraci), porção intermediária; (iii) igarapé Anuerá (Vigia-Pa), margem do rio Guajará-Miri, porção mais externa da baía. Foram identificadas 98 espécies ou grupo de espécies, sendo que sua composição variou conforme o período do ano. As espécies mais abundantes na estação seca foram: *Anchoviella elongata* (33,30%), *Cathorops spixii* (12,99%), *hypessobrycon cf. minor* (9,53%), *Rhinosardinia amazonica* (8,63%), sendo a família Engraulidae, a de maior expressão (24,13%). Na estação chuvosa as espécies mais abundantes foram: *Anchoviella elongata* (14,99%), *Plagioscion squamosissimus* (10,88%), *Brachyplatystoma vaillantii* (8,04%) e *Arius couma* (5,85%), a família Engraulidae continuou sendo a mais freqüente nas capturas (33,81%).

Orientador: Prof. Ronaldo Borges Barthem (DZO)

Bolsa IC/PI - 01.08.95 a 31.05.96 - Bolsa APB/PI - 05.96 a 07.97